Port

702 29 . 629 WIDENER

HN ZGKY G

obeervacoes do Conde de saldanha

Port 702 , 29 . 629

O

WINNININKOPING

NEMINENT

2009

Harvard College Library

In Memory of Aleixo de Queiroz Ribeiro de Sotomayor 2 Almeiða

Vasconcellos Count of Santa Eulalia 1 . The Gift of John B . Stetson Iunior SV

of the Class of 1906)

N

e

Whili

NO TEXT ON PAGE

This page does not contain any text recoverable by the OCR engine.

-

-

5215 D . Miguel e D . Per San . OBSERVAÇOES

SEP

DO

DO

CONDE DE SALDANHA ,

SOBRE

A CARTA , que OS MEMBROS DA JUNTA DO PORTO DIRIGIRAO A S . M . O IMPERADOR DO BRAZIL , EM 5 D ' AGOSTO DE 1828 , e

MANDARAÔ PUBLICAR NO PAQUÊTE DE PORTUGAL . . EM OUTUBRO DE 1829 .

Naộ era necessario que eu visse , inpressa no n° 8 do Pa quete de Portugal , a carta , que a Junta Provisoria do Porto , dirigio a S . M . o Imperador do Brazil , en data de 5 d ' Agosto de 1828 , para ter conhecimento do conlùio , acinte , e par cialidade , que promoveo , e dictou aquelle documento .

Ka muito que me érað notòrias as intrigas tramadas contra mim ; porque , alguns dias depois de chegar a Londres , em Julho de 1828 , soube da reuniaô clandestina do Mar quez de Palmella com algums Membros da Junta , e dos meios que entað se combinarað , para fazer recahir sobre mim os desastres do Porto ; soube dos estorvos , oppostos pelo Marquez de Palmella , à viagem que o Coronel Pizarro qui - . zêra fazer , a sua propria custa , ao Rio de Janeiro , reçeando que este official podesse desmentir , ali , qualquer imputaçao

· injusta que me fosse feita . . . . Soube tudo ; e tanto me indignou , e surprehendeo a cavi - loza conducta do Marquez , e os boatos espalhados pelos seus

numerosos agentes , que tratei logo de redigir , e publicar , por

Pot 702 , 29

(2) meio da imprensa , huma narraçao dos successos do Porto , patenteando eu mesmo as faltas , de que posso arguir - me ; mas sendo necessario mencionar o nome do Visconde de Itabayana , nað quiz fazê - lo sem lho participar . Para este fim fui lêr - lhe a minha exposiçað . O Visconde , depois d ' ouvir - me , pedio me , e aconselhou - me , que desprczasse a vòz da calumnia , fosse de quem fosse a corrupçaô , o patronato , e o ouro quc a impelisse . Eu instei ainda , repetindo , que os mesmos dig nitarios que n ' outro tempo linbam envenenado as minhas in tençoens , e serviços , em Portugal , se combinavam em Londres com alguns homens de affectados principios liberues para melhor me calumniàrem ; apezar disso , aquelle•diplomatico , pedio - me novamente , em nome , e a bem do serviço de S . M . Imperial , e da Rainha de Portugal , que nam publicasse de modo algum a minha exposiçað : Cedi ; mas antevendo os projectos d ' homems tam baixos como ambiciosos , . quiz obter esclarecimentos , e titulos , que podessem rebater hum dia meus calumniadores , se publicamente se mostrassem . Entabolei por tanto uma correspondencia com o M . de Palmella , com alguns membros da Junta , e com alguns cheffes dos corpos , que se achavam em Londres , à pedir - lhes explicaçoens sobre os ulti - . mos successos do Porto . Das suas respostas se pôderà colligir . . o principio da cabàla contra mim urdida em Inglaterra , e outras circunstancias que farei notar . .

Fui calumniado perante S . M . Imperial , e ainda que eu saiba , que o Imperador tractou , com o desprezo merecido , aquelles que ousaram e aquelles que se incumbiram de enne grecer - me na sua Imperial Prezença , tenho o direito para di rigir - me ao publico , ja que aò publico acaba de commu nicar a Junta do Porto ó seu manifesto contra mim .

Sou unico , e contra muitos ; sei a força que dà huma au thoridade , por ficticia que seja , quando , sem contraste , nem responsabilidade , dispõe dos dinheiros publicos . Tenho por mais de huma vez experimentado a versatilidade dos homens ; mas , nem ainda assim receio que haja hum sò , que me conbeça ,

HARVARD COLLEGE LIBRARY

FROM THE LIBRARY OF

FERNANDO PALHA DECEMBER 3 , 1928

e duvide da minha palavra . Contarei tudo com a franqueza que costumo , e o publico me julgarà .

Nos principios de Maio de 1828 , assim que foi palpavel a perfidia do Infante Regente de Portugal , o Visconde d ' Ita bayana , e o Marquez de Rezende , zelozos dos Direitos , e Decoro do seu Soberano , convieram comigo em que , para aproveitar a tempo o patriotismo , e o leal espirito da Naçam Portugueza , e particularmente do Exercito , era precizo que eu fosse a Genova , onde estava a Fragata Brazileira Izabel , e que a seu bordo me transportasse à Madeira , e ao Porto , para dirigir a insurreiçam proxima a manifestar - se em Portugal contra os projectos usurpadores do Infante D . Miguel ; Novas consideraçoens porem , quando eu me dispunha para atraves sar a França , alteraram o primeiro projecto , e resolveo - se mandar vir a Fragata a Falmouth , para eu ali embarcar . S . M . o Imperador do Brazil foi informado pelos ditos Diploma ticos (segundo me disseram) , e por mim , daquellas ideas , as quaes se escondiam do M . de Palmella , com o maior re cato ; tam pouca confiança merecia elle no serviço de S . M . o Imperador , e no de Sua Augusta Filha , a Senhora D . Maria 2a .

Ao mesmo tempo fiz eu sabedores do mencionado projecto alguns subditos sempre fieis a S . M . e que entam se achavam em Portugal : « O zelo patriotico dos Coroneis , e Officiaes do » Regimento nº 6 d ' Infantaria , e Cassadores nº 10 , accelerou

n a reacçao do Porto . » . Apenas esta noticia chegou a Londres , fui pedir auxilio ao

Visconde d ' Itabayana para me transportar ao Porto , e para o que me offereceo logo huma escuna veleira , que estava prompta em Plymouth ; quando eu devia pôr - me a caminho com o general Stubbs , e com os Officiaes dos nossos Estados Maiores * , receberam - se novas de Portugal , e publicou - se o brilhante successo da reacçao que parecia geral , e consum mada . Ei

* O Coronel Pizarro , Càpitam Praca , Tenente Thomaz Pinto Savedra .

! 4) Na noite em que as folhas do Porto , e cartas de Lisbôa , confirmavam estas noticias , fui a casa do M . de Palmella , o qual , separando - me da companhia , me disse , que tinha a melhor vontade de contribuir para o bom resultado da Causa , . em que estavam empenhadas as tropas , e leaes habitantes do Porto ; pedio - me , que lhe fizesse a justiça de o acreditar , e fosse d ' acórdo com elle . Respondi ao Marquez contando - lhe o que havia passado com o Visconde d ' Itabayana , e os gene rozos soccorros que elle queria facultar - me para transportar me ao Porto immediatamente .

No dia seguinte , nam foi pequena a minha admiraçao , quando fui convidado para huma conferencia em caza do Vise conde d ' Itabayana , aonde encontrei M . de Palmella , conde de Villa - Flôr , C . de Taipa , e Candido J . X . Reconheceu - se a Junta do Porto , como Governo legitimo de Portugal : Logo depois propôz o C . da Taipa , que o Marquez de Palmella , fosse para o Porto , onde a prezença d ' aquelle Diplomatico lhe parecia d ' huma incalculavel transcendencia . O V . de Itabayana regeitou semelbante proposta , naộ obstante ser apoiada pelo C . de Villa - Flôr , e mui sustentada , pelo conselheiro Candido Jose Xavier . Apezar dos argumentos d ' este Conselheiro , o V . de Itabayana persistio nas medidas , que tinha tomado comigo , oppondo - se às instancias do C . da Taipa , o qual directamente me perguntou a minha opi niam ; respondi - lhe que me parecia contradictorio , reco nhecer o Marquez a Junta do Porto , e deixar a Embaixada sem licença do Governo reconhecido ; acrescentei , que eu jul gava os serviços de Marquez ' mais uteis em Londres do que no Porto .

No dia seguinte houve outra conferencia no mesmo logar , e entre as mesmas pessoas , e logo no principio declarou o V . d ' Itabayana a mudança da sua opiniam , dando como couza decidida a partida do M . de Palmella para o Porto !

Vim depois a saber , que em huma reuniam , a que nam as sisti , tinham feito crêr ao Visconde : « Que Saldanha à frente .

» da canalha (nome com que classificavam os liberaes , unicos » subditos fieis à Senhora D . Maria 2a) era mais perigoso que ro Infante D . Miguel à frente dos Silveiras ! ,

Assim a repugnancia contra hum Governo Monarquico Re prezentativo (por que nem eu , nem os Liberaes Portuguezes jamais dezejàmos outro) immolou Portugal ao mais feroz despotismo .

Se o Marquez tivesse partido logo na escuna , que devia conduzir - me de Plymouth ao Porto , grandes måles se teriam poupado ; mas erað outras as vistas do Marquez ; queria es perar outro Paquete de Lisboa , e por tanto a escuna em que podiamos ir , eu , o general Stubbs , , e outros Officiaes , naô lhe parecia propria para si ; fretou - se às cégas um Barco de Vapor , que nem prompto estava , e que se achava tam arrui nado , que logo na viagem de Deptford a Falmouth , soffreu consideraveis avarias . Foi precizo repararalas em hum dos Por . tos do Canal , e ao sahir de Falmouth as caldeiras , e aparelhos rebentaram tantas vezes , que fomos obrigados a arribar a - Ribadeu , e gastàmos dez dias do Cabo Lizard ao Porto . Ainda mesmo depois de estar prompto o Barco em Falmouth , foi forçoso esperar ali sette , ou oito dias pelo Marquez , e no dia em que sahimos d ' aquelle Porto , ainda o M . de Palmella se queria demorar , esperando sempre a chegada do Paquete de Lisbða . Eis como o Marquez tinha a peito tomar parte no perigo da reacçam do Porto !

No dia 26 de Junho desembarcamos finalmente na praia de Matosinhos ; e ali mesmo na praia , me disse o Marquez : Que elle nam ignorava a minha popularidade em Portugal , e prin cipalmente no Porto ; mas que me lembrava quanto era neces sario que eu nam quizesse separar - me d ' elle , nem atribuir - me huma ascendencia , donde poderiam vir grandes prejuisos à le gitimidade da nossa Cauza , vistas as ideas de que alguns Ga binetes se achavam possuidos a meu respeito . Nam era esta a primeira vez que diante de mim se repetia sêr bastante o meu nome à testa do Exercito , ou no Ministerio de Portugal ,

(6) para dar a certos Governos suspeitas de Republicanismo .

No meio dos transportes d ' alegria com que tanto nos hon rou a infeliz cidade do Porto , aprezentamo - nos à Junta , e logo cada hum se separou a abraçar os seus amigos , apinhoa dos entam na propria caza do Governo . Pouco tempo depois , estando eu , e o Conde de Villa - Flôr , em um quarto da secre taria , veio ali ter o M . de Palmella , e nos disse : Que a Junta o queria nomear General em chefe do Exercito ; mas que elle du vidava aceilar , receando offender nosso melindre . Aisto respondi , que sendo elle Marechal de Campo mais antigo , em nada me of fendia a sua numeaçam , e que eu sem difficuldade serviria , de qual quer maneira que me collocassem . As Portarias da Junta mostraram - ine logo depois a nomeaçam do Marquez para Com mandante em chefe ; e para Membros do Governo , o Conde de Sam Payo , Manoel ; D . Filippe Maria de Souza , irmao do Mar quez ; e o Conselheiro Candido Jose Xavier . He notavel que a Junta do Porto se esquecesse d ' enviar estas Portarias a S . M . Imperial , e que nem ao menos as mencionasse na Carta de 5 d ' Agosto ; deixando assim ignorar ao Imperador quem tinha commandado as suas tropas desde o dia 26 de Junho até 2 de Julho á noite ; momento em que devia começar o meu Com mando : talvez haja quem pense , que a Junta nam queria in formar o Imperador ; mas sim deslumbral - o , e chamar sobre mim só a sua indignaçam . Em fin nomeado o Marquez Com mandante em chefe do Exercito , nada mais me pertencia do que esperar as suas ordens ; mas , conhecendo a necessidade de nos reunir - mos ao Exercito , e ardendo em dezejos de o verificar , instei com o Marquez para que marchassemos no dia 27 : elle porem deferio a partida , sobre pretexto de combi nar algumas medidas com a Junta , e a unica providencia que deo , foi mandar o Conde da Taipa para o Vouga . Nam receio repetir diante do Marques de Palmella , que no dia 28 fui pela manhaa para sua caza , donde à força de muitas instancias , e sò depois de muito trabalho , pude conseguir que sahissemos para o Exercito , às 7 horas de tarde ; ja tinhamos sabido que

a posiçam do Vouga , occupada pelas tropas leacs á S . M . ha via sido alacada n ' a quella ' manhaâ ; mas ainda ignoravamos o ultimo rezultado . Nos Carvalhos apareceo - nos o C . da Taipa , que , como já disse , tinha sido mandado pelo Marquez para o Exercito no dia antecedente ; e affirmou - nos que a Cavalaria dos Rebeldes tinha passado o Vouga em Angeja , e occupara a estrada que deviamos seguir . Esta inesperada informaçam aterrou o Marquez , e alguns outros , dos muitos que nos acompanhavam ; . c logo entam o Marquez sem procurar ne nhum esclarecimento mais , teria voltado para o Porto , se eu lhe nam fizesse observar a perturbaçam do Conde da Taipa , e o desdouro de semelhante contramarcha . O Marquez ani mado pelas minhas reflecçoes , e pela mui opportuna chegada do Tenente César do 4º de cavalleria , que se retirava ferido , mas com outras ideas mais agradaveis , e mais exactas do com bate , avançou ainda , mandando ' unicamente para a reta guarda seu filho , e seu sobrinho . Algum tempo depois encon trâmos hum sargento do 10° d ' Infantaria , e dois milicianos , e perguntando - lhes noticias da frente , tivemos em resposta quasi o mesmo que nos dissera o C . da Taipa ; d ' bum modo porem tam confuso , incerto , e incoherente que nenhum cre dito podiam merecer taes homens . Apesar d ' isto as minhas reflecçoens nam puderam conseguir que o Marques ' conti nuasse a sua marcha ; voltou para o Porto , acompanhado de quantos nos seguiam " , menos o capitam Praça meu adjudante d ' ordens , o capitam Albino Pimenta d ' Aguiar do 12º de caval leria , e o coronel Pizarro , que apesar de estar ás ordens de M . de Palmella , assim como o capitam Albino , ás do Go - verno , preferiram acompanbar - me .

Tal foi o principio da nossa infeliz campanha ! O desalento , que espalhou no Porto a subita appariçam do M . de Palmella ,

.

* O Tenente - General Stubbs tinha marchado para Penafiel ao mesmo tempo qne nos sahimos do Porto .

na madrugada immediata , foi subejamente publico . Eu mar chei com aquelles Officiaes ao encontro das nossas tropas , sem poder persuadir - me , que ellas fossem cortadas , e batidas de tal sorte , que estivessem anniquiladas ; nam me illudì ; logo depois começámos a encontrar as bagagens , e alguns carros com feridos , cujas escoltas me disseram , que tinbam recebido ordem de se retirarem sobre o Porto , e que se tinha espalhado avoz d ' estar proxima a cavalleria inimiga . Successivamente fui encontrando os membros da Junta , que acompanhavam o Eser cito , e que se retiravam tambem para o Porto : dois d ' elles me pediram mui encarecidamente que me nam exfpozesse , e que seguisse a sua retirada : mas o coronel Gama Lôbo , e o Doutor Magalhaens voltáram comigo , e ficaram em Oliveira d ' Asemeins , em quanto eu fui ao encontro da tropa , a qual se retirava sobre a mesma villa , sem ser perseguida pelos rebel des . Em todos os Exercitos as retiradas successivas desmorali zam os soldados , mas os de S . M . vinham animados do me Thor espirito . Fèz - se alto em Oliveira d ’ Asemeins ; eu assisti o general Saraiva na collocaçam dos piquetes , e cuidou - se no rancho . Apezar do ardôr da tropa , era commum a idea de que poderia haver bum flanqueamento , vista a nossa pouca força ; hum pequeno barulho , mesmo dentro da villa , e no meio dos corpos , deo logar a hum alarme , e fez confusam . A falta de polvora , e de çapatos , e o terreno em que estava mos , tornavam indispensavel a continuacam da retirada ; e tacs eram as ordens que tinha o general Saraíva de verificala até ao Porto . Eu quiz ouvir a opiniam do coronel Gama Lôbo , e do doutor Magalhaens , e saber que instrucçoens elles tinham do Governo ; mas aquelles dois Membros da Junta tinham começado novamente a sua retirada para o Porto , no momento do pequeno alarme que ja referi . Mandei por tanto o coronel Pizarro participar ao M . de Palmella o estado do Exercito , e communicar - lhe que a retirada se continuava de noite até Grijó , onde o major Bernardo de Så devia marcar o campo . Na madrugada do dia 30 acampámos em Grijó , e

ahi veio o Marquez passar huma rapida revista a cada corpo ; voltou porem para a cidade , e eu fiquei ainda no campo . Se o Marquez ja n ’ este dia desejava sahir de Portugal , por que nam deixou o Commando de huma maneira publica e so lemne ? Se a Junta observava a conducta do Marquez , por que o nam dezonorou das suas funcçoens , confiando - as a qual quer outro ? Se annuindo ao dezejo de muitos Officiaes , eu tivesse logo em Oliveira d ' Asemens recusado a authoridade da Junta , e do Marquez , quanto clamôr se elevaria contra mim ? Obedecer era o meo unico partido ; assim o fiz . No dia 1º de Julho acampou o Excrcito em Santo Ovidio , perto de Villa Nova , para melhor se reorganisar , e fornecer . Neste dia vol tou o Marquez ao campo ; mas nem elle , nem a Junta , tinham noticias seguras das poziçoens do inimigo : e como o Marquez nam tinha organizado o seu Estado maior , nem publicado a . ordem que havia mandado redigir pelo coronel Pizarro , e que depois de modificada , e aprovada pelo mesmo Marquez , foi por elle aprezentada a Junta , e por ésta mandada impre - . mir ; como alem d ’ isso , o Marquez nam permanecia no campo , tudo estava paralizado , pela mui sensivel falta d ' huma au thoridade legal , responsavel , e forte , como em taes circuns tancias so pode ser a d ' hum bom Commandante em cheſe . Logo que o Marquez de Palmella acabou de visitar os postos convidou - me para huma conferencia no seo Quartel , onde reunio o conde de Villa - Flôr , o conselheiro Candido Jose Xavier , e convidou tambem o coronel Pizarro . O Marquez fez huma pintura dolorosa da nossa situaçam , concluindo que a revoluçam estava perdida ; que nem elle , nem algum dos que tinham hido no Belfast , eram culpados no precioso tempo , que a Junta havia perdido , nem das mal concebidas ordens , que ella hàvia dado ao general Saraiva ; que a ninguem tinhamos comprometido , antes pelo contrario tinhamos sido victimas dos mal combinados planos d ' outros , etc . , etc . : que por estas razoens elle estava determinado a embarcar n ' aquella noite para Inglaterra no Barco de Vapor , que tinha demorado no

Douro , e que nos convidava a segui - lo . Eu desaprovei se melhante projecto , e o coronel Pizarro disse em meo apoio , que a retirada do Marquez , depois de ter tomado o commando do Exercito , acabava de tirar a força moral á revoluçam . Con seguimos d ' esta sorte evitar que embarcasse o Marquez d ' hum modo tam vergonhozo , e n ' esta conferencia nunca se intro duzio a especie de dissoluçam da Junta . Depois d ' isto , conhe cendo a necessidade de verificar a poziçam , e a força do inimigo , que ignoravamos completamente , pedi , e obtive licença do M . de Palmella para fazer bum reconhecimento na madrugada seguinte ; a esta licença porem acrescentou o Mar quez a recommendaçam de que me nam adiantasse alem dos Carvalhos . Marchei com oito eentos homens , ás duas horas da noite , acompanhado pelo general Saraiva , o qual poderá tes temunhar hum dia , quaes eram as minhas ideas n ' aquella manhaa ; nam encontrando até aos Carvalhos os piquetes do inimigo avancei até Grijò , e sò dáli discobri huma pa trulha , que fugio quando nos aproximávamos . Soube entam que os Rebeldes se estendiam d ' Ovar para Santo Antonio , e Oliveira d ' Asemeis . Voltei para o campo , tendo estabelecido communicaçoens , que na noite seguinte deviam prevenir - me , se os Rebeldes se aproximassem ás nossas pozicoens , e rezolvido a empenhar todo o meo credito com o Marquez , para que este me permittisse tentar huma surpreza na mesma noite . Mal pen sava eu que a essa hora estaria embarcado , e fugido . . . . . ! A o voltar ao campo seriam onze horas do dia , encontrei ali o · Marquez ; convidou - me logo a huma conferencia no seo Quartel , e para ella tinba chamado tambem o general Stubbs , o conde de Villa - Flór , e o conselheiro Candido Jose Xavier . Entam tornou o Marquez a repetir , que estava na resoluçam de embarcar n ' aquella noite , e que deviamos embarcar juntos os que com elle tinhamos chegado ao Porto , pois que tudo lhe parecia perdido . Ja eu lhe tinha respondido que o nam acompanhava ; quando chegou o Dezembargador Caldeira , e nos disse : « Que a Excellentissima Junta , reunida na sala

das suas sessoens , nos convidava a todos para huma confe rencia urgente .

Foram todos , e eu tambem fui , em hora fatal ! Estas ses soens simultaneas seriam filhas do acaso , ou sêl - o - biam de combinaçam entre o Marquez , e alguns Membros da Junta ? Alguem o examinará . Sem responsabilidade , e sem authori dade alguma legal , eu nam tinha o mais pequeno meio de tomar as medidas que julgava indispensaveis ; eram meus su - · periores , o Marquez de Palmella , commandante em chefe , o tenente general Stubbs , e o conde de Villa - Flôr , marechal de campo mais antigo , e em situaçam igual a minha : os chefes dos corpos so podiam reconhecer em mim o dezejo de servir ; mas nam a authoridade pecessaria , por mais que anhelassem vela depositada nas minhas maos , principalmente depois do dia 29 . Eu estava no campo com o general Saraiva , e com o general Pizaro , mais por instincto do que por obrigaçam ; a falsa posiçam em que fui deixado por tantos dias , bem mos trou que figura me queriam fazer reprezentar . He mais á Junta do que ao M . de Palmella , que eu devo attribuir hum tal despreso ; mas os Menibros influentes d ’ esta Junta nam vi ram ' no Belfast , senað o Marquez , e os seos sequazes : novas ambiçoens regeitavam já a lembrança de meus passados servi ços , de meos passados sacrificios . . . .

O modo de organizar o Ministerio na capital tinha occu pado mais n ' aquelles dias algumas eabeças , que o dezempenho dos rigorosos deveres de chefes de huma revoluçam ; a mesma idea tinha começado a preoccupar algumas personagens , ainda antes de sahirem de Londres para o Belfast !

Partimos pois os que estavamos reunidos no Quartel do Marquez em Villa - nova * , para a sala das sessoens da Junta ,

* O Tenente - Coronel Serram , que servia de Chefe do Estado Maior no Governo das armas do Porto , conserva a correspondencia que tere com Candido Jose Xavier , relativa ao quartel do Marquez de Palmella ; n ' esta correspondencia repete constantemente o Conselheiro , que S . Exc .

e ahi , seríam duas horas da tarde , encontramos a reuniam de todos os Membros da mesma Junta . Era natural que esta per guntasse noticias do campo de Santo Ouvidio , e do reconheci mento que eu , e o general Saraiva acabávamos de fazer ; Mas que fim ' teria semelhante pergunta ? O plano estava formado ; a resoluçam tomada : e logo o Dezembargador Moraes Sar mento disse , n ' um discurso mui prolongado , que Valença tinha cahido nas maos dos Rebeldes , e que o Governo pre sumia ter acontecido outro tanto a Almeida , visto que dallı nenhumas noticias sabia ; que as tropas commandadas pelo coronel Caiolla , e ultimamente pelo general Azcredo , tinham sido obrigadas a retirar - se de Braga , e Guimaraens para Val - longo , onde as ameaçava a força commandada pelo Visconde do Pezo da Regoa , e por Gabriel Antonio Franco de Castro ; que D . Alvaro da Costa à frente das tropas , que reunira no Minho , avançava tambem pela estrada de Villa do Conde ; acrescentou o dito Dezembagador , que segundo as informaçoens obtidas pelo Governo , a força dos rebeldes , com mandada pelo general Póvoas , excedia a onze mil homens , e que as forças dos outros trez generaes subian , pelo menos , a nove mil : continuou affirmando , que ainda quando as tropas leaes , acampadas em Villa - nova , podessem repellir os ata ques do inimigo , era evidente que a divizam do general Aze redo nam podia impedir a entrada dos rebeldes na cidade , na manham seguinte . Concluío finalmente , que a Junta , à vista d ' aquelles motivos , tendo bem maduramente ponderado a si tuaçam em que se achava , tinha resolvido dissolver - se , man dando primeiro retirar para a Galiza as tropas , que reuni das nam teriam difficuldade em abrir caminho para aquelle Reino ; mas que antes de pôr em pratica a sua resoluçam queria ouvir o nosso parecer . Fui eu o primeiro que , surpre

o Senhor Marquez , nam quer decencia , mas sim hum quartel na mar gem esquerda do Douro , mesmo na praia : isto quer dizer , hum quartel , donde podesse embarcar sem ser visto .

:

. . (13) hendido , e espantado . de semelhante proposiçam , ' levantei a voz , e disse , que havendo somente seis dias que tinha che gado ao Porto , e tendo passado a maior parte d ' elles no campo , attento sò aos meios de defeza , nam tinha informaçoens que pudesse oppór as que o Governo tam solemnemente apresen tava ; mas que ainda suppondo - as exactas , eu via hum exple diente preferivel à retirada para Hespanha ; que me lembrava ter perguntado ao Governo no dia seguinte ao da minha chegada ao Porto , que viveres , e recursos havia na cidade ; e que estava certo terem - me respondido , que existiam mantimen tos para mais de sete mezes ; que sendo assim , e reunindo toda a força , eu me comprometia a defender a cidade á ma neira de Saragoça , e que d ' esse modo podiamos esperar os ; soccoros , e as ordens do Senhor Dom Pedro IV . Pouco faltou para me chamarem louco ; e depois d ' alguma discussam , deci diram , que nam podiam tomar sobre si a responsabilidade de submetter a segunda cidade do Reino aos horrores a que eu a queria expôr . A esta opiniam , commum a todos os que fa laram depois de mim , acrescentou o M . de Palmella , que elle , e os que o tinbanı acompanhado , de Londres ao Porto ,

embarcariam n ' essa noite no barco de vapôr , onde haveria lu · gar para alguns Membros do Governo .

O doutor Magalhaens lembrou entam a necessidade de fazer annunciar aos habitantes do Porto a rezolucam que se havia tomado ; mas o Dezembargador Sarmento regeitou esta lem brança , pretendendo que o Povo os assassinaria , se tivesse conhecimento de tal determinaçam . Recomendou - se , e exigio se por tanto o segredo mais rigoroso acerca da medida que se tinha adoptado .

Eis aqui a Junta dissolvida ; o general em chefe annulado ; o Porto abandonado ; e os chefes , que haviam feito a reacçam , sacrificados , sem que ao menos os ouvissem , ou consultassem ! Mas até aqui ninguem do Governo se tinha lembrado de mim pára me impôr responsabilidade ou commando algum . Foi de pois disto , que o Dezembargador Caldeira ponderou que , se

.

que

a tropa se visse abandonada pelos generaes vindos no Belfast , de certo se debandaria , e nam chegaria a entrar na Hespanha : Levantou - se depois , e cheio de consternaçam , veio direito a mim , abraçou - me , e pedio - me que fizesse mais o sacrificio de nam abandonar as tropas . Eu estava , sem duvida , tam af flicto como o Dezembargador Caldeira ; mas estava certamente muito mais admirado de tudo quanto diante de mim se pas sava : foi aquella a primeira vez que no Porto me recordei dos vatecinios feitos por algums Portuguezes em Londres , quando souberam que o Marquez embarcava para Portugal . Apezar disto respondi , que nam obstante o estado em que tudo ficava , tal interesse me deviam aquelles bravos officiaes , e soldados , que nam duvidava acompanhal - os , tanto na retirada , como em Hespanha , persuadido que ainda lhes poderia ser util dentro , e fòra de Portugal ; muito mais por me parecer que depois de semelhante resoluçam , o unico serviço possivel era conservar reunidas aquellas tropas . . .

Extincta deste modo a Junta , levantei - me para ir fazer algumas disposiçoens ; e entam observou o Dezembargador Sar mento , que antes de eu sahir , era conveniente saber , se al guns dos Membros da Junta quereriaó acompanhar a Devisao . Exceptuando o coronel Gama Lobo , o doutor Magalbaens , e nam sei , se os Dezembargadores Queiroz e Caldeira , todos os outros responderam ; que embarcariam . Sahi da sala imme diatamente , no intento de tomar as medidas compativeis com o segredo exigido , e áo qual me tinha obrigado ; c mal podia eu prezumir que na minha auzencia a Junta se tornava a instalar , e dispunha de mim à sua vontade . Se a Junta se queria dissolver nomeando huma commissam devia ser essa a sua proposta ; mas tal pensamento sò veio depois que eu , a rògos do Dezembargador Caldeira , me prestei a acompanhar a tropa , e depois que o coronel Gama , e o doutor Magalhaens declararam , que igualmente assim o fariaó . Entam , e sò en tam , he que a Junta , e o Marquez se lembraram de deitar sobre mim , d ’ uma maneira furtiva ' , todo o pezo da sua responsabi

lidade . Aquelles mesmos , que seis dias antes , me reduziram á humilhaçam d ' official d ' ordens do Marquez de Palmella , pro digalizaram sobre mim , na hora do terror , titulos , e authori dades inuteis , e por mim ignoradas . Insistirei ein notar que , em quanto estive na sala das sessoens , nam ouvi nem uma sò palavra , que significasse Portaria , Commissam da Junta , presidencia dessa commissam , ou outro algum projecto , álem do proposto pelo Dezembargador Caldeira , isto he , o de di rigir a retirada até Galiza . Tanto he verdade que sò na mi nba ausencia lembrou alguem o plano de fazer de mim o seu delegado , e tanto era conveniente para execuçam deste plano , que eu o ignorasse , que voltando eu depois a casa do Baram de Renduffe , aonde estavam o Marquez de Palmella , 0 . con selheiro Candido Jose Xavier , e outros , dos que assistiram à dissoluçam da Junta , nenhum d ' elles me fallou na Portaria agora publica pela imprensa , nem nos projectos concertados na minha ausencia , e sem meu conhecimento ! Nada mais soube do coronel Gama Lobo , nem do doutor Magalhaens , nem da sua installaçam , nem da minha presidencia .

Voltemos ao Marquez de Palmella . Se nam houvesse motivo para se me esconder essa Portaria pòsthuma * da Junta , porque me naô fallaria o mesmo Marquez em hum documento de tanta importancia ? Mas pelo contrario , depois de jantar , em casa do Baram de Renduffe , quando eu hia partir para o campo , chamou - me o Marquez de Palmella á parte , e disse me * * , « Que era necessario lembrar - me que naquellas extraordinarias circumstancias nam seria de admirar , se os soldados , vendo - se conduzidos para Hespanha , sem se lhes haver dito cousa alguma , se conspirassem contra quem os

* Nam deye admirar que esta Portaria se lavrasse depois da dissolu çam da Junta , quando outras se passaram ás oito horas e meia da noite , dispondo de algums fundos publicos . . . . . .

* * A minha defeza contra a perfidia d ' homems conluiados , que me calumniam , obriga - me à publicar todas as verdades .

16) conduzisse , e extorvassem a execuçam do que se havia prome tido . , Acrescentou mais « que me nam devia esquecer a de claraçam por mim escrita , assignada , e entregue ao Visconde de Itabayana em Londres , na casa da sua residencia , e na qual declaraçam eu me obrigàra a obedecer em tudo às deter minaçoens da Junta do Porto ' . » Terminou finalmente , ob servando - me : « Que se eu , por alguma cazualidade , deixasse de cumprir o que na Junta se tinha combinado , os meus ini migos aprovcitariam a occasiam para me calumniarem ; que por isso me aconselhava que em chegando ao campo , convo cassc os officiaes generacs e commandantes , e que se elles

* No dia em que nos reunimos a primeira vez em casa do Visconde de Stabayana , tive a honra de visitar huma alta personagem , e assim que lhe disse , que o Marquez de Palmella tentava hir para o Porto , sem hesitar me assegurou « que isso era huma desgraça ; que o Marquez hia per der a Causa , e atraiçoar - me . Perguntei - lhe qual era a sua opiniam so bre o procedimento que me convinha ; respondeo - me que pelo modo como havia servido a Causa Constitucional , geralmente me reputavam hum dos mais fortes sustentaculos do Governo representativo em Portugal ; que , as intrigas dos Apostolicos , e dos Diplomaticos , instigados pelo Marquez de Palmella , tinham vulgarisado a idea de me considerarem como hum ambecioso , e republicano ; que assim me julgavam diffe rentes gabinetes , e que se o Marquez de Palmella fosse , e eu me nam sujeitasse à penosa necessidade de fazer hum papel secondario debaixo das suas ordens , daria occasiam a que os meus inimigos , nada af fectos ao Sistema Constitucional , sobre pretexto de livrarem Portugal dos sans - culotes , atacassem a Carta ; que por isso , e por conhecer a politica Europea , me acconselhava a resignar - me a cumprir unica mente as ordens do Governo proximamente establecido no Porto .

A opiniam desta personagem , nam tanto pelo lugar que occupa na so ciedade , como pelo seus nunca desmentidos , e sempre effectivos serviços à causa da liberdade , era para mim do maior pezo ; em consequencia , para que nam viesse em duvida , se era ambicam , ou dezejo de bem servir a minha Soberana , o que me obrigava a votar contra a hida do Marquez , escrevi , assinei , e entreguei ao Visconde de Itabayana , em sua casa , e perante os que se reuniram na segunda conferencia , a de claraçam que tenho mencionado .

respondessem pela disciplina dos corpos , muito bem ; d ' outra sorte porcm que mc nam comprometesse sem vantagem al guma . » Ou isto he verdade , on he mentira : Se he mentira , o Marquez de Palmella que o declare ; se he verdade , porque (torno a perguntar) me nam deo elle conhecimento da exis tencia da Portaria em que a Junta me nomeava para a presi dencia de huma commissam ? Porque me nam foi esla Porta ria enviada pela mesma Junta ? Porque me nam procuraram , ao menos por comprimento , os meus novos collegas ? E em fim , porque me nam communicaram , nem o Marquez de Pal mella , nem os Membros da Junta , aquelle documento , quando nos reunimos a bordo do Belfast ? A verdade he , que só em Londres eu tive delle conhecimento , quando o Marquez mo remeteo por copia , incluza na resposta que deo a carta que The dirigi em 31 de Julho . Era quasi noite ; parti para o campo , e tendo me feito alguma impressam as ultimas re flexoens do Marquez em casa do Baram de Renduffe ; tendo o major Bernardo de Sá manifestado igualmente a opiniam de ser necessario convocar os commandantes dos corpos , e nao duvidando eu da necessidade de os prevenir acerca da reti rada , idea a Migidora para todos , e inesperada para muitos ; resolvido porem a occultar . Ihes ainda , como tinha muito im prudentemente promettido a dissoluçam da Junta , e a reti rada dos outros generaes , mandei - os convocar logo que che guei ao campo , c quando estiveram reunidos , disse - lhes que , segundo as noticias obtidas pelo Governo , era muito perigoso arriscar buma batalha na csquerda do Douro , que perdida ella , tudo ficava exposto ; que a vontade da Junta era fazer retirar a Esercito para a Galiza , onde se esperariam novas ordens d ' el Rei ; que eu os nam abandonaria naquelle movi mento ; mas que lhes pedia me dissessem , se contavam com a subordinaçam dos seus corpos , depois de tantas retiradas . Todos os chefes assombradós d ' uma tal propòsta , responde ram , que para a Hespanha nam hiam de modo algum ; e o tenente coronel Shwalback accrescentou , que em tal caso ,

dividiria o seu corpo em guerrilhas , e se conservaria por onde podesse ; preferindo todos morrer em Portugal a depôr as armas em Hespanha . Aqui principia o men embaraço , e talvez os meus erros . . . . Declarar aos commandantes dos corpos a dissoluçam da Junta , e a retirada dos outros generaes , seria nam so faltar immediatamente ao que lhes havia promettido ; mas immola - los sem duvida alguma , e começar eu mesmo as scenas de confusam , e vingança , que era preciso evitar . A bravura , e a corajosa lealdade de todos os chefes era por mim bem conhecida , e pensei que depois da sua resposta tam una nime , nem mesmo huma revelaçam mais ampla os abalaria . Condescender com elles , occultar tudo , se possivel fosse , e ficar nas mesmas poziçoens , era por extremo arriscado ; bastava que os Rebeldes evitassem bater - se na madrugada seguinte , para que o Porto conbecesse toda a extensam da sua des graça , para que os cheffes dos Rebeldes atacassem por diffe rentes direcçoens , e para que a cidade fosse o theatro da car nagem , que a Junta nam quiz consentir . Nesta perplexidade pensei que os cheffes , e officiaes do estado maior , a quem fal lava , duvidariam declarar por escrito a sua desaprovaçam a huma ordem que eu lhes intimava ; mas cada hum delles (ren der - lhes hei sempre esta justiça) estava animado d ’ hum espi rito tam corajoso , fiel e patriotico , que prontamente assig naram huma declaraçam - de que se nam retiravam para Hes panha . Maior foi entam a minha irrezoluçam , e nam quero disfarçar que tomei o partido mais desgraçado ! Guardei o meu fatal segredo , horrorizado com a idea , que divulgado elle , a Junta e os generaes seriam victimas das minbas decla raçoens .

A voz " traiçam ja tinha ferido os meus ouvidos : re ceei que me fosse impossivel manterlo cocego na cidade , e a subordinaçam nas tropas , vista a disseminaçam , e posiçoens em que se achavam . Nam me julgando authorizado a alterar aquillo , que se tinha convencionado na ultima sessam , pensei na melindrosa collisam em que me collocava a duvida dos

chefes , que tornando a consultar o Marquez de Palmella " , o Presidente , e os membros da Junta , algum expediente pode ria achar - se , que a todos nos tirasse de embaraço ; e nam me julguei authorizado para alterar fundamentalmente aquillo que poucas horas antes tinha com elles convencionado . Se a portaria , que depois de quinze mezes de silencio , me obriga hoje a publicar tam penosa exposiçam , me tivesse sido com municada no Porto , a minha perplexidade nam podia ter lu gar ; eu daria ordens em nome da minha reconhecida autho ridade , e as consequencias seriam outras ; mas os cheffes nam viam , nem podiam ver em mim naquella hora , senam um or gam accidental do Governo , e nam o seu unico comman dante ; esta illusam comprometeo - me a mim , arriscou o valor nunca desmentido de tantos homems honrados , e deo aos seus esforços hum resultado que tam facilmente podéra evi tar - se . Seriam pois dez horas da noite , fui ao Porto , pro curei o Prezidente da Junta , procurei o Marquez , e nam achei nenhum ; ja estavam a bordo ; antes de lá os bir procurar , julguei conveniente communicar o que se passava aos mem bros da Junta que tinham promettido accompanhar o Exer - . cito : Escrevi - lhes apressadamente n ’ huma botica , dizendo que me via na impossibilidade de cumprir o que tinha to mado sobre mím ; porque os commandantes dos corpos nam queriam retirar - se para Hespanha . Abordo achei o Presidente , e seis membros da Junta , o Marquez de Palmella , e todos os generaes e mais pessoas , que nos haviam acompanhado d ’ In glaterra * * . Expuz logo ao Marquez quanto se tinha passado entre mim , e os cheffes dos corpos , e officiaes do Estado Maior do Exercito (eu nam tinha Estado Maior , nem havia organizaçam alguma) . O Marquez respondeo - me , que visto

* Para o que mandei logo o capitam Albino pedir - lhe que demorasse o seu embarque ; mas ja o nam achou .

* * Menos o Coronel Pizarro , que veio depois , e o Savedra que me acompanhou .

recusarem - se os commandantes dos corpos a cumprir as one olens do Governo , eu nam podia , sem faltar ao que tinha promettido em Londres , voltar ao campo e reunir - me ao Exercito . So entam (confesso - o , porque a vaidade nam he o meu defeito) , so entam he que eu sondei a profundidade do abismo em que mc tinha precepitado ; a minha consternaçam foi a maior da minha agitada vida , e na mais cruel perturba çam , desci para a camera grande , aonde estava ja immensa gente . Vinte vezes tomei a resoluçam do voltar para o campo * ; mas se se tivesse divulgado a dissoluçam da Junta , como era provavel , visto que eu encontrava ja abordo muitas pessoas que nam deviam ter sido informadas daquelle segredo , nam seria possivel achar tudo em confusam ? Nam seria eu accusado de intençoens criminosas ? E se a fuga da Junta , e dos meus companheiros , a quem promettera segredo , ainda nam fosse conhecida , nam hiria eu mesmo delata - la ? Nam daria eu lugar a severas accusaçoens contra mim , se uma tal dela çam fosse a causa de hum ataque contra o barco de vapor ? Ataque que tanto lembrou no campo , e na cidade , e do qual no mesmo barco chegou haver tanto susto ! A minha promessa em Londres , a minha promessa na Junta , o receio de haver perdido a confiança e a estima dos cheffes * , resfriaram o impulço do meu coraçam . Havia seis noites que eu nam re pousava ; fiquei n ' um lethargo e n ' uma perturbaçam inexpli caveis . Digam em voz alta todos os officiaes que me tem visto fazer doze campanhas , todos aquelles que me teem comman dado , ou que me teem obedecido , digam se o receio de com batter costuma perturbar - me ; se o perigo me fêz deslizar

* Se quando eu fui a bordo tivesse tençam de ali ficar nam teria deixado de prevenir o capitam D . Fernando , capitam Albino , e o coro nel Pizarro .

* * Enganei - me , fiz - lhes huma injustiça ; està vivo o official superior , que hia dar ordem ao castello da Foz para impedir a sahida do Belfast , e que a nam deo , so na consideraçam de que eu me achava abordo .

nunca , nem hum sò instante , ou na Europa , ou na America , da rigorosa linha dos meus deveres ; ou se pelo contrario me nam viram muitas vezes , sem que o dever o exigisse , espor me aos lances mais arriscados , para coadjuvar os meus com panheiros d ' armas ? Entretanto nam me desculpo da minha irrezoluçam , do meu precipitado desacerto ; mas nam posso sofrer que homens , que nunca viram um combate , que nunca à sua Patria fizeram hum sò serviço arriscado , generoso , ou desinteressado , que nam praticaram , senam actos de cobar dia , em quanto governaram , ou commandaram , se conluiem hum anno inteiro , a custa d ' huma authoridade extraordina ria , e da fazenda publica , confiados , sem reflexam no patro . náto do Marquez de Palmella , para me imputarem reflectida mente os effeitos desastrosos d ' erros , muitos dias antes calcula dos : resultado da incapacidade , e baixo servilismo d ' hums , da ambiçam , e frustrados projectos daquelle , que esperando , . e preparando tudo , para levantar - se sobre as ruinas da Carta Constitucional , entregou a sua Patria ao jugo da tyrannia , e despedaçou o throno da . Legitimidade , que a re - acçam do Porto teria levantado em Portugal , se o valor e a lealdade das tropas nam tivessem sido paralysados pelo inerte governo , que ellas elegeram . Se algumas das circunstancias , que tenho relatado , assombrarem os meus camaradas , e os meus conci dadaos , o seu espanto hade crescer , quando ouvirem da minha boca , e souberem que eu fico disposto a sustentar em todo o lugar , e por todo o modo , o que agora vou referir . O barco de vapor sahio do Porto quasi ao romper do dia , e foi sò fòra da Barra , que eu vim no conhecimento do motivo porque se achavam a bordo o general Saraiva , o coronel Torres , e o major Xavier ! ! Foi entam sòmente que eu soube que estes officiaes alli tinham vindo portadores d ' huma se gunda declaraçam dos generaes Saraiva e Pizarro , e dos com mandantes dos corpos , em que affirmavam , que estavam promptos para cumprir as ordens que se lhes dessem . Admi rado do que ouvia , dirigi - me ao Marquez de Palmella , e

proguntei - lhe : « porque me nam tinba feito saber a causa daquella deputaçam ? » Respondeo - me com apparente inge nuidade : « Que como amigo , e vendo que da minka volta para terra sò me podiam resultar compromettimentos , se tinha de cidido a nam me communicar a declaraçam por escripto , de que fora portadóra a Deputaçam . » A perfidia , que me cer cava , mostrou - se entam claramente a meus olhos ; toda a sombra de cordialidade desapareceo d ' entre mim , e do Mar quez de Palmella ; ficou porem existindo entre nos huma dif ferença ; cu limitei - me a chorar a perda da minha Putria , e do meu credito ; e o Marquez a preparar instrumentos para novas perfidias , que dirigidas contra mim , pensava elle di rigi - las contra os Constitucionaes de reconhecidos principios , e nobre independencia , e contra o Governo representativo , que ha oito annos persegue em Portugal . Recapitulando agora o que fica dito , o Publico observará , que nem no Porto se me fallou na Portaria da Junta (depois remetida a Sua Ma gestade o Imperador , e actualmente publica pela imprensa) , nem o Marquez me fez della mençam alguma , quando entrei abordo a communicar - lhe a repugnancia dos cheffes dos cor pos contra a retirada para Galiza . Pelo contrario notará , que o Marquez se valeo da promessa , que eu tinha feito en Lon dres , para me impedir de voltar a terra , e de pôr - me a frente das tropas a combater os rebeldes ; e finalmente observará que se me occultou a mudança d ' opiniam dos commandantes , e o desejo ultimamente manifestado por elles (ou sòmente arran cado pela sua triste situaçam) de se conformarem com as mal fadadas ordens que eu ja lhes tinha participado .

Chegamos em fim a Londres , e o Marquez pôde entam subornar , seduzir , prometter , e deslumbrar , a custa da repre sentaçam , que nos emigrados lhe deixamos exercer , e dos meios , que foram postos a sua disposiçam : organisou entam o seu governo , cercou - se dos seus antigos socios , e nam lhe faltaram chefes de policia , e agentes proprios para toda a especie de manejos . As vozes destes chegaram a minha habitaçam , e

soube que hum certo numero d ' homems , para quem aquelle que governa , promette , e distribue , he sempre tudo , e em toda a parte , sem lhes importar o abandono dos principios , ou a traiçam mesmo ao homem , que lha nam merecia , tentaram espalhar geralmente a idea de que eu perdera a re - acçam do Porto , etc . , etc . Apenas isto me constou , fui pedir ao Mar quez de Palmella a primeira declaraçam dos generaes , e cheffes , por mim convocados em Santo Ovidio de Villa Nova , na qual elles se oppunham a retirada para Hespanha . Esta declaracam devia estar em poder do Marquez , e elle nam a negou ; mas depois de ter revolvido a sua carteira , affirmou - me que a . tinha perdido . Nam conseguio com isso privar - me d ' um docu mento , que nada me consola ; mas que serve para marcar o principio , e o progresso dos meus embaraços , e dos meus er ros . (Documentos , n . 1 , 2 , e 3 .) O Marquez conhece mel hor os Chefes de Policia , e os agentes da intriga e du calum nia , do que os Cheffes dos Corpos do Exercito Portuguez : persuadio - se que os bravos , e destinctos officiaes , que leva dos so do seu valor , e lealdade , queriam antes morrer nas po siçoens de Villa Nova , do que retirarem - se para Hespanha , duvidariam confirmar a declaraçam , que me tinham feito ; mas enganou - se : os que estavam em Londres , repetiram as mes mas expressoens , e nenhum dos outros tem caracter para con traria - las . Foi entam , e nam na viagem , nem na Corunha , nem em outra alguma parte , que eu soube , e pude conhecer com exactidam os motivos dissimulados , fingidos , e mascara dos , com hum veo de affectado interesse , que tinham deter minado o Marquez de Palmella a impedir que eu soubesse da vinda da Deputaçam abordo . Os generaes e Chefes reunidos nam diziam na segunda declaraçam , que estavam promptos a obedecer somente às minhas ordens , mas às dos generaes Pal mella , Villa Flór , e Saldanha . Porque nam aceitou o Marquez o convite ? Porque nam desembarcou ? E se a sua coragem , ou os seus projectos lho nam permittiao , porque me nam mos trou o papel quando lho entregaram ? Porque me nam deixou

entender com a Deputacam ? Invejoso da gloria alheia , inca paz de salvar a Patria , e resolvido a deixa - la pereçer , huma vez que nam fosse clle quem a governasse , quiz reservar - se o meio de lançar sobre mim o que so a elle pertence ; quiz establecer assim huma nova escada , pela qual elle ainda podesse subir , fazendo - me descer a miın ! ! ! Chamo a atten çam das pessoas , que lerem esta FORÇA DA revelaçam , a consi derar os meios que se tomaranı sempre para me levarem a huma situaçam menos briosa . Como os socios e agentes do conluio espalharam , « que eu nam tinha ordens de retirar - ne para Hespanha , mas sim de dar no dia seguinte huma ba talha » (para elles a verem do Mar) antevi logo qual seria o fim dos meus detractores ; e para preparar os meios da minha defeza , escrevi a cada hum dos membros da Junta , pedindo lhes nova explicaçam a respeito do que se tinha passado na ultima sessanı , em quanto eu estive presente . Responderam com os documentos , n . 4 , 5 , 6 , 7 , 8 , 9 , 10 , etc . : os quaes mostram completainente a duplicidade , e må fé , de quem se esforça para encobrir , a custa do meu credito , o que pode haver de reprehensivel na sua conducta . – A res posta do Conde de Sampayo Manoel (que sem duvida confiou demasiado na probidade de quem lhe pedio a sua assignatura para a estranha carla de 5 d ' Agosto a Sua Magestade Impe rial) , prova com a luz da evidencia que eu nam recebi com missam alguma , alem do commando da retirada para Hes panha : ludo o mais foi inventado na minha ausencia , e redu zido a systema em Inglaterra . O Marquez de Palmella , sempre ardiloso , confessa menos que o conde Sampayo ; mas quanto basta para provar que eu devia retirar - me naquella noite , e nam dar huma batalha ; evacuar a Cidade , e retirar - me para as fronteiras de Hespanha : como se houvessse de ser possivel , na singular siluacam , resultante do desalento inspirado pela dissolucam da Junta , pela desaparicam do general em cheſſe , e de tantas outras pessoas de presumida influencia ; como se , . em taes termos , houvessc de ser possivel ir a fronteira da Galiza ,

c tornar para Lisboa ! ! Depois confunde o Marquez os tempos , e dà como huma medida combinada por elle , ' e pela Junta , o que so foi resultado da lembrança que teve o Desembargador Caldeira , promovida pelo interesse que lhe deviam aquelles briosos militares , o que elle tam evidentemente manifestou depois d ' approvada a proposiçam do Desembargador Sar mento , e depois de dissolvida , e accabada a Sessam da Junta . Occulta porem o Marquez de Palmella que todas aquellas bril hantes medidas foram tomadas (se o nam foram em Inglaterra) depois somente que eu sahi da Junta , sem conhecimento meu , e sem de tal se me dar informaçam ! O mesmo Marquez (apezar da sua habitual diplomacia) offerece a prova mais irrefragavel de tudo quanto digo ; pois que no S 2º do seu officio deixou escapar as palavras « no documento que remetto , por copia , inclusa . » Entam so em Londres , quando eu sei que me calum niam , he que , muito por acaso , se me dà conhecimento da Portaria da minha nomeaçam , levada pela Junta à Presença de Sua Magestade Imperial , e agora publicada ! He isto acre ditavel ? Como se podera perdoar à Junta o nam me ter remet tido no Porto mesmo essa Portaria , que me encarregava de tamanha responsabilidade , fazendo depender de mim ` a sal vaçam da Patria , e do Throno ? As palavras do Marquez , que ha pouco citei , e a remessa da Portaria na occasiam indicada , provam , que nem em casa do Baram de Renduffe , onde tantas cousas se me disseram , nem menos no Belfast , se me tinha communicado tal documento ; alias para que era remetter - mo segunda vez , e tam tarde ! Se o mesmo documento foi lavrado no Porto , a nada me obriga ; porque ninguem me participou as suas disposicoens ; se foi forjado em Londres , e se se andou assignando , como a carta ao Imperador , he o invento da mais desprezivel falsidade .

No citado S 2º do seu officio releva o Marquez o innocente esquecimento , que teve a Junta em nam mencionar na sua carta a Sua Magestade o Imperador do Brazil , qucm fora o general nomeado para o Commando do Exercito , no dia 26 de

Junho ; e que apezar de têr fugido no dia 29 , sem ao menos chegar a ver buma vedeta inimiga , conservara ainda tam hon rosas funcçoens . A Junta merece muitos elogios por ter reser vado toda a sua ingenuidade para me representar como o homem da sua escolha , como o seu delegado na hora da sua agonia , como o seu representante no commando accidental , de que eu quiz incumbir - me ; e tudo isto depois de ninguem se ter lembrado de mim , em quanto era tempo ; depois de ser so o Desembargador Caldeira quem reflectio , ja depois de dessolvida a Junta , na necessidade de accompanhar as tropas algum dos generaes , que tinham vindo d ' Inglaterra .

He horrivel , he quasi inacreditavel , que hum certo numero d ' homems , que teem exercido funcçoens honrosas na socia dade , magistrados , militares , e proprietarios , se liguem , se conluiem , para desculparem seus erros à custa do meu credito unicamente . Nam imputarei a todos esta infamia ; mas so à perfida cabala , que o Marquez de Palmella alimenta contra mim , desde 1826 ; imputa - la - bei ao Marquez e a algum aven tureiro , que a enxurrada arrojou à Junta , e que privado das vantagens promettidas por aquelle lance de fortuna , pensa grangea - las hoje , tornando - se bum instrumento de calumnia nas maos do Marquez de Palmella . Levantaram a mascara . Nam sera portanto esta a ultima vez , que eu tenha de defen der - me se continuarem as imputaçoes contra o meu credito ; e entam desenvolverei os primeiros fios desta cabala ; as suas ramificaçoens ; os seus agentes dentro , e fora de Portugal ; os seus orgaos na Camera hereditaria , na electiva ; e o caminho por onde entraram no Gabinete de Sua Alteza a Senhora In fanta Dona Isabel Maria , para suspender o andamento d ' um governo que ella tinha começado com tanta gloria , mantido com tanta firmeza , e que prezava tanto no centro do seu coraçam .

Nomearei , se a isso me obrigarem , todos os compar sas , todos os antigos cumplices na assassinio das Consti tuiçoens , associados hoje com alguns desertores d ' este

sistema , na bem pouco glorioza empreza de manchar a repu taçam d ’ hum homem , que se hum dia fez menos do que dezejava fazer no serviço da sua Soberana , e da sua Patria , tinha em outras épocas , sem o concurso de nenhum d ' elles , feito alguma couza mais , do que elles zeram . Eu farei ver que nam fui authorisado para demandar a ilha Terceira , em Janeiro proximo passado , senam depois que o M . de Pal mella soube que tanto eu , como todo o Deposito de Ply mouth , nam passariamos sem tentar soccorrer a leal , cora joza , e para sempre distincta Guarniçam d ' aquella ilha ; e que ainda assim me foi negada toda a ingerencia no arranjo d ' esta expediçam , de que resultou navegar sem praticos , e pam de sembarcar na ilha por esta unica falta .

Farei vêr as intrigas sordidas , que me perseguiram em França , e o descaramento com que se abusou do nome de Sua Majestade a Rainha , para me affastar da direçam dos Deposi tos na Bretanha , espalhando os Agentes do M . de Palmella , com demonstrada falsidade , que o Governo Francez assim o exigia ; quando he certo , que dois mezes depois , ainda os Prefeitos nam tinham ordem do Governo , senam para se en tenderem comigo na distribuiçam dos soccorros , que S . M . Christianissima , a meos rògos , e pela benigna intervençam de seo Ministerio , mandara conceder aos Emigrados , que eu re presentava . Quem falta assim á verdade , invocando o Nome Augusto da Rainha , nam terà ṣido mais verdadeiro diante do Imperador , Seu Pai : Mas eu irei tarde , ou cedo , offerecer - lhe a minha cabeça , ou destruir , pela raiz , esse edificio de calum nia , que o M . de Palmella , e seus agentes , assaleriados pela Fazenda Publica , quizeram levantar , ainda que debalde , contra a minha repulaçam . Farei ver quem foi que se encar regou da vergonhosa commissam de reunir em Plymouth uma cabilda d ' antigos espioens , e delatores , que tomaram a seu nobre , e patriotico encargo o trabalho de manchar minha reputaçam , onde jamais cahio a feia nodoa que lhes enferreta a fama . Farei em fim tudo , quando for necessario , para des

mascarar a hypocrisia d ' um , as vistas ambiciozas d ' outros , a inconsequencia de muitos , e a prostituiçam d ' alguns , que , en nome d ’ huma Causa , d ' hum Sistema que perderam , ou per seguiram , sempre , que empolgárama a uthoridade , se congreg gáram hoje para vexar , opprimir , ou desacreditar homens , que serviram sempre o seu Soberano e a sua Patria com in dependencia , firmeza de principios , valor , e nunca interrom pida lealdade . Neste exame , nesta exposiçam , que folgarei ter occaziam de fazer , nam anonnymo , nam por via d ' hum Jornal , que me seja consagrado ; mas debaixo do meo pro prio nome , nada posso arriscar ; a verdade he o meo ali mento ; a honra a minha rudimenta : offereço a minha vida publica , offereço a minha vida domestica , e espero que saiað sempre illezas da mais profunda investigaçam . Nam he do Publico , nam be da imprensa , que a minha vida se receia ; mas das immoralidades d ' homens , que me calumniam as es curas , havendo entre elles caracteres , que nam tem pejo de bandear - se com meos detractores , depois dos serviços que lhes tenho visto fazer , e das protestaçoens que lhes tenho ouvido . . . . Talvez porem eu fosse entam Ministro , ou General ; talvez eu dispozesse entam , nam da Fazenda Publica , de que jámais quiz ser Thesoureiro , ou Distribuidor ; mas d ' alguma consi deraçam ; e quando esta passa , os homens baixos , e desmora lizados mudam sempre de bandeiras . Mas que tem conseguido o M . de Palmella ? Que pensam conseguir os Membros que foram influentes na Junta do Porto ? O Exercito que os abor resse ; o Exercito , cuja estimaçam dezejam roubar - me ; o Exer cito , finalmente , julga - me o unico autor dos seos infortunios na retirada do Porto ? Bem pelo contrario ; o M . de Palmella , e esses Membros da Junta , que se lhe conságram , bem sabem as provas d ' interesse , amizade , e confiança , que todos os Officiaes me tem dado , tanto em Plymouth , como em França . O general Pizarro , que teve a ventura de sahir da catástro phe do Porto com honra , acrescentada ao credito illibado de que sempre gosou , nam duvidou pedir , e quiz servir , como vo .

luntario , debaixo das minhas ordens na ilha Terceira ; e nam receio que nenhum militar dos Emigrados recuse servir de baixo do meu commando . Se a calumnia solapada , e mesmo minhas faltas involuntarias , d ' algumas affeiçoens me privá ram ; se alguns homens menos gratos , menos constantes me abandonàram ; tenho a doce convicçam de que a nobre impar cialidade ficou comigo . Eis aqui , tanto quanto posso re cordar - me , tanto quanto posso extrahir da minha Carteira , huma exposiçam fiel das minhas acçoens nos dias infelizes que decorreram desde 30 de Maio até 16 de Junho , em Inglaterra ; e desde 26 de Junho até 2 de Julho do mesmo anno , no Porto . O Publico decidirá se ha alguma analogia entre a de nominada Portaria de 2 de Julho , pela qual a Junta pertende haver - me confiado authoridades , e poderes de que nam tive conhecimento , e ordens que nam recebi , e a sincera exposi çam que faço d ' aquelles acontecimentos . O Publico decidirá se he á Junta , ao M . de Palmella , ou a mim , que se deve imputar o fim desastrozo da glorioza , mas malfadada reaccam do Porto . O Publico decidira , se eu merecia , que tantos ho mens conspirassem contra mim em Londres , afim de me ca lumniarem perante S . Magestade o Imperador do Brazil , e para fazer recabir sobre mim , somente , o pezo dos seus deza certos , ou infortunios . O Publico decidirá se depois de publi cada no Paquete de Portugal , n° 8 , a Carta da Junta ao Im peradôr , e a Portaria tantas vezes mencionada , eu poderia continuar o silencio , que guardei quinze mezes , e deixar de responder como faço . A provocaçam , a impolitica , em quanto aos nossos negocios , nam he minha ; mas d ' aquelles , que man dáram ordem de Pariz , para que se fizesse tal publicaçam , em hum momento que julgaram proprio para prejudicar - me . A Junta nam devia arguir - me por eu nam haver cumprido ordens , que me nam deu , por nam haver exercido authorida des , que me nam confiou ; mas sim por fielmente haver guar dado o segredro aque me tinha comprometido na sua ultima sessam , para que nam fossem assassinados , como temiam ;

pela fidelidade que julguei dever ás conferencias em caza do Visconde d ' Itabayana ; pelo receio de passar por hum homem ambicioso ; pelo temôr de prejudicar na Europa a Causa da minba Soberana ; motivos que produziram a minha irresolu çam , e que me determinaram a rejeitar no dia 29 de Junho em Oliveira d ’ Azemens , a proposiçam que muitos Officiaes me fizeram , que se reduzia , a desconhecer a authoridade d ' huma Junta servil , e a fusilar hum General em chefe que fugia . Paris , 13 de Novembro de 1829 .

CONDE DE SALDANHA .

DOCUMENTOS . .

.

:

Nº 1 .

ILLUSTRISSIMO e ExcellenTISSIMO Senhor ,

Respondendo á carta , que V . Exc . se servio derigir - me com data l ' honlem , tenho a honra de dizer , que a declaraçam assignada pelos Commandantes de Brigadas , e de corpos , na noute do dia 2 de Julho , no Quartel de V . Exc . , em Santo Ovidio no Porto , foi exactamente a seguinte . Os Officiaes Generaes , os Commandautes de Brigadas , e de Corpos , a baixo assignados , formalmente declaram , que se nam que ren retirar para Hespanha , assignando (segundo me lembro) a mesma declaraçam os constantes da relaçam junta . Sou com a maior considera cam , e respeito , de V . Exc . venerador muito atlento e obrigado ; Fran cisco Xavier da Silva Pereira . Londres 2 d ' Agosto de 1828 . (Relaçam dos Generaes Commandantes de Brigadas , e de Corpos , que assignaram a declaraçam de que tracta a carta junta) . Brigadeiros , Saraiva , e Pi zarro ; Coroneis , Torres , de Cavallaria ; Pereira , d ' Infanteria 6 ; Julio de Carvalho de Caçadores 10 ; Tenentes Coroneis , Almeida , Caçado res II , Shwalback de Caçadores 3 , Emidio d ' Infanteria 3 , Rocha d ' Infanteria 9 , Mendonça Arraes de 23 , Salazar de Caçadores 7 , Nepo nuceno de Cavallaria 10 , Bernardo Baptista de Cavallaria ; Majores Serram , de Cavallaria , Xavier de Caçadores 12 , Romam dito 2 , Fi gueiros dito 6 , José Maria de Sá Camello , Chefe d ' Estado Maior ; 0 Commandante d ' Infanteria 18 . Londres 2 d ' Agosto de 1828 . Francisco Xavier da Silva Pereira .

N° 2 .

ILLUSTRISSIMO E ExceLLENTISSIMO SENHOR , Respondendo á carta , que V . Exc . me escreveo hontem , e na qual V . Exc . pergunta quaes foram as expressoens usadas n ' um papel , que em a noute do dia 2 de Julho assignaram , como declaraçam , os dous Briga deiros , e todos os Commandantes de Brigadas , e dos Corpos que estavam

no campo de Santo Ovidio , nas amediaçoens da Cidade do Porto . Cum pre - me dizer a V . Exc . que tanto quanto me posso lembrar , me persuado , que a tal declaraçam dizia simplesmente . Os Officiaes Generaes , com mandantes de Brigadas , e Commandantes do Corpos a baixo assignados , declaram formalmente , que se nam querem retirar para Hespanha , e na relaçanı jnnta faço mençam dos nomes de todos , devendo declarar , que pode , que algum me esqueça , e que desejo sempre mostrar que son De V . Exc . subdito , verdadeiro amigo , e obrigado . José Maria de Sá Camello . Londres 2 d ' Agosto de 1828 . Relaçam dos Officiaes , de que fallo no officio junto : (esta relaçam contem exactamente os mesmos no mes , que a antecedente inclusa no Officio do Major Francisco Xavier da Silva Pereira) .

N° 3 .

ILLUSTRISSIMO E Excellentissimo Senhor , Tenho a honra de acuzar a recepçam da carta de V . Exc . , do 10 de corrente , e em consequencia do seu contheudo devo dizer a V . Exc . , que segundo a minha lembrança inc persuado , que a declaraçam de que V . Exc . faz mençam , e que foi assignada pelos Brigadeiros , e com mandantes de Brigadas , e de Corpos , dizia da maneira seguinte . Os offi ciaes Generaes , os Commandantes de Brigadas , e os Commandantes dos Corpos , a baixo assignados , formalmente declaram , que se nam querem retirar para Hespanha . Na relaçam inclusa constam os nomes dos Officiaes que assignaram a dita Relacam . Sou com a mais alta consi deraçam e respeito . Illustr . e Excell . Senhor Joam Carlos de Saldanha Oliveira e Daun ; De V . Exc . subdito e muito attento venerador , co mais obrigado ; José Antonio da Silva Torres .

N . B . Com este officio vinha incluza huma lista igual ás que accom panhavam os dois antecedentes .

N° 4 .

ILLUSTRISSIMO E ExcellenTISSIMO Senior ,

Tendo recebido , perto das cinco horas da tarde , a carta de V . Exc . , na qual V . Exc . exige que lhe declare , debaixo de minha palavra d ' honra . 1° Se na ultima reuniam dos membros do Governo do Porto , e dos Officiaes generaes se decidio , que se desse huna batalha , e que no caso de desastre nos retirasse - mos para Hespanha , ou se a decisam foi

que naquella mesma noule se pozesse a tropa em marcha para Galiza . 2° Se athé ao momento daquella ultima reuniam era V . Exc . Comman dante do exercito , ou se foi em consequencia das consideraçoens que ali se fizeram , que V . Exc . se prestara a tomar o Commando para o unico fim de effeituar a retirada em que se havia assentado .

Cumpre - me par tanto satisfazer plenamente a os dous quisitos ante cedentes , com aquella franquesa , e verdade , que devem qualificar o caracter d ' homem probo , e a honra de militar , que tem encannecido no exercicio de servicos mui longos , e fieis , feitos a seu Rei , e Patria , declarando em consequencia , debaixo da minha palavra d ' honra , e na conformidade que V . Exc . requer :

1° . Que tendo - se ventilado com toda a maduresa na ultima reuniam dos Membros do Governo , no Porto , e dos Officiaes generaes , se por ventura seria possivel , e util à causa da fidelidade , arriscar a sorte d ' huma batalha com as forças que tinba - mos à nossa disposicam , cons tantes de tres mil e quatro centas bayonetas , duzentos e tantos cavalhos , e seis peças de fogo de diversos calibres , em opposiçam d ' aquellas com que os inimigos estavam proximos a attacar - nos , pela parte do sul da cidade do Porto (as quaes forças constavam d ’ um numero de infanteria e artilheria mui superior ao nosso , e d ’ um corpo de cavalleria de quasi novecentos cavallos , e bem assim resistir com a força de mil c trezentos a mil e quatro centas bayonetas , noventa cavallos , e poucas peças d ' ar tilharia) a qual força occupara ultimamente a posicam de Val - longo a hum ataque combinado pela parte do norie por todos os corpos reunidos , que os Generaes Visconde de Pezo da Regoa , Gabriel Antonio Franco de Castro , e D . Alvaro da Costa linham debaixo do seu commando ; os quaes corpos igualando pelo menos em tropas de primeira linha , as que tinha - mos naquella posicam , as excediam com tudo mui consideravel mente , em consequencia das milicias , et das numerosas guerrilhas , que se lhes haviam reunido , sendo a maior parte d ’ umas , e das outras da provincia do Minho , a qual se havia na sua totalidade encarnicadamente declarado pelo reconheciinento do Senhor Infante D . Miguel , como Rei absoluto . A ’ vista pois de todas estas consideracoens mui sizudamente reflectidas , e ventiladas , decido - se finalmente que na prezença de tam arduas corno desgraçadas circunstancias , seria da mais notavel in concideraçam , e imprudencia , tentar a sorte d ' uma batalha ; por quanto ainda do supposto , bem que improvavel , caso della ser favorayel e gloriosa às armas do exercito , que pugnava pela sustentaçam dos justos direitos do Senhor D . Pedro 4º , nam poderia com tudo ser ganhada sem o penoso sacrificio d ' uma grande parte do exercito fiel , ficando assim o resto delle na impossibilidade absoluta , nam sò de tentar opperaçoens

no campo de Santo Ovidio , nas amediaçoens da Cidade do Porto . Cum pre - me dizer a V . Esc . que tanto quanto me posso lembrar , me persuado , que a tal declaraçam dizia simplesmente . Os Officiaes Generaes , com mandantes de Brigadas , e Commandantes do Corpos a baixo assignados , declaram ſormalmente , que se nam querem retirar para Hespanha , e na relacanı jnnta faço mençam dos nomes de todos , devendo declarar , que pode , que algum me esqueça , e que desejo sempre mostrar que son De V . Exc . subdito , verdadeiro amigo , e obrigado . José Maria de Sá Camello . Londres 2 d ' Agosto de 1828 . Relaçam dos Officiaes , de que fallo no officio junto : (esta relaçam contem exactamente os mesmos no mes , que a antecedente inclusa no Officio do Major Francisco Xavier da Silva Pereira) .

N° 3 .

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR ,

Tenho a honra de acuzar a recepçam da carta de V . Exc . , do 1° de corrente , e em consequencia do seu contheudo devo dizer a V . Exc . , que segundo a minha lembrança me persuado , que a declaraçam de que V . Exc . faz mençam , e que foi assignada pelos Brigadeiros , e com mandantes de Brigadas , e de Corpos , dizia da maneira seguinte . Os offi ciaes Generaes , os Commandantes de Brigadas , e os Commandantes dos Corpos , a baixo assignados , formalmente declaram , que se nam querem retirar para Hespanha . Na relacam inclusa constam os nomes dos Officiaes que assignaram a dita Relaçam . Sou com a mais alta consi deraçam e respeito . Illustr . e Excell . Senhor Joam Carlos de Saldanha Oliveira e Daun ; De V . Exc . subdito e muito attento venerador , eo mais obrigado ; José Antonio da Silva Torres .

N . B . Com este officio vinha incluza huma lista igual ás que accom panhavam os dois antecedentes .

N° 4 .

Div

Exc .

ILLUSTRISSIMO E ExcellENTISSIMO Sennon , Tendo recebido , perto das cinco horas da tarde , a carta de na qual V . Exc . exige que lhe declare , debaixo de minha palav 10 Se na ultima reuniam dos membros do Governo do ! Officiaes generaes se decidio , que se desse huma bata caso de desastre nos retirasse - mos para Hespanha , ou

que naquella mesma noule se poresso # tropa om m ohu para falta 20 Se athé ao momento daquella ultima rountam awa V . Kwa (laman dante do exercito , ou se foi om consequencia de comanda acoma que ali se fizeram , que V . Exc . se presthra # tomar o Communito prove unico fim de effeituar a retirada em que me havia montado

Cumpre - me par tanto satisfazer plenamente a down townia cedentes , com aquella franquesa , e verdade , que devem gwlith , w caracter d ' homem probo , e , honra de militar , qwa tam w w Do exercieio de serviços mui longo , e hetu , lalu , www Mab , Polis , declarando em consequencia , debiya) du bubu pulu

, # conformidade que V . Eze , ruques :

10 . Que tendo - se , ventilado , eno urdu » www . duvesu ww ww huium dos Membros do Governo , 99 Porn , e due to mam yawa , h ventura seria possível , e utd á causa do twadiwu , Wei # wird Phuma batalba Evra as Lorras que , tras un h wenn 414 . gammamu , tante de tres mil e quatro enota lyoyawan , Uranin e lumin , my

ع

ع

ع

ع

19

ا اداره

را مرور

کرد و او را با ما درباره را ر

s

que se inimigos eszcan DULUAN . Wannsen , Jesus fort w 4

t art a peasa Ailava44 , 4 9 ıo , utamarily & zitza S T * r , • dwie wny , de 44 v At yumm

z = 25 m tu 41 . sk us , * 16 , 74

su Bugosto , e Dosar do esercito izátes do Sestor D . Pedro

raap seories on adelle n happaa

activas ulteriores , mas nem scquer tambem de fazer uma retirada en ordem por qualquer das duas provincias do Minho , e Beira , por isso que as pequenas forças que lhe restassem da acçam nam poderiam ser bastantes para resistirem a os ataques continuados e violentos das guer rilhas e corpos melicianos das duas mencionadas provincias ; os quaes ataques deveriam necessariamente praticar - se desde o ponto , em que as ditas tropas fieis dessem principio á sua desgraçadissima retirada , até áquelle em que houvessem de entrar em Hespenba , hypothesis com tudo , que em tam apuradas circunstancias , éra quasi impossivel admittir . Em consequencia do que , ficou assentado , e resolvido , que quebrada a ponte do Douro , se reunissem todas as forças dispuniveis d ' um , e outro lado daquelle rio , e que fizessem logo a sua retirada para Ga liza , abrindo de viva força pela Provincia do Minho , a sua passagem por entre as tropas dos tres Generaes a cima mencionados , nam sò por ser aquella marcha a mais proxima do ultimo ponto da retirada designada , mas tambem por que batidas , como era d ' esperar , e o foram , as milicias , e guerrilhas adjuntas aos mesmes Generaes , se salvava ao mesmo tempo a cidade do Porto , assim do furor de hum saque , como de todas as mais atrocidades que em semelhantes circunstancias costumam praticar os cor pos irregulares .

Quanto ao segundo quisito , cumpre - me tambem declarar debaixo da mesma palavra d ' honra , que até á reuniam de todos os mencionados corpos , V . Exc . nam commandára o exercito , senam accidentalmente , e que sò movido pelas consideraçoens que se fizeram na referida ul tima sessam da Junta , se preståra a tomar o commando delle , para o determinado fim de effectuar a retirada em que se havia assentado .

Eis quanto tenho , que responder a V . Exc . , em satisfaçam do que de mim exige na sua carta datada do ultimo do prezente . Deos guarde a V . Exc . m . an . Mount street , 31 de Julho de 1828 . Illustr . et Excell . Senhor Joam Carlos de Saldanha Oliveira e Daun . - Conde de Sampaio * .

N° 5 .

.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR ,

Cumprindo com o desejo que V . Exc . me annuncia na sua carta de 31 de Julho , responderei aos dous quisitos , que na dita carta se cotem : °Na ultima reuniam dos membros do Governo no Porto , celebrada no

* Esta declaraçam do Conde de Sampaio é a unica sinsera , e verdadeira em toda a sua extensam ; comparem - se todas , e mais facil serà reconhecer nella a linguagem

dia 2 de Julhou , asentou - se unanimemente quera tropa , quic se achava na posiçam de Santo Ouvidio Novo , ao Sul do Douro , deveria na noute seguinte retirar - se para a outra margem do rio ; e esta determinaçam ' foi tomada d ' accordo com os Generaes , que se achavam presentes , a saber , o General Stubbs , o Conde de Villa - Flor , V . Exc . , e eu .

A consequencia deste primeiro movimento devia ser a sabsequente evacuaçam da cidade do Porto , e a continuacam da retirada , athe às fronteiras de Hespanha , para salvar em ultimo recurso , os Officiaes , e a tropa fiel . Reconhecendo pois a Junta , que para estas operacoens militares convinha entregar o commando a hum só general , e que V . Exc . reunia a seu favor a opiniam de todas , encarregou - o do commando em chefe de todas as tropas , e determinou outro sim , dissolver - se , e de legar todos os seus poderes em V . Exc . , para esse arriscado , e hon roso serviço .

O documento , que remetto por copia incluso , confirma a exactidam do que a cima fica dito , e manifesta , que a Junta do Governo se dis solveo effectivamente na manham do dia 2 de Julho . 2º .

Até ao mencionado dia 2 de Julho nam teve V . Exc . o Commando em Chefe do chamado Exercito d ' opperaçoens , havendo - me esse commando sido differido por huma Portaria datada de 26 de Junho , e havendo - 1 eu acçeitado como V . Exc . nam ignora , a instancias suas , e do Conde de Villa - Flor , como o unico intento de salvar a delicadeza de dois Gene raes , cujos serviços eram tam apreciaveis , de assegurar a sua cooperaçam d ' ambos ao mesmo tempo . Espero que estas explicaçoens contenham tudo , quanto V . Exc . entende ser - lhe necessario , e tenho a honra de ser . Illustr . e Excell . Senhor Joan Carlos de Saldanha . De V . Exc . ' , amigo obrigado , e servidor , Marquez de Palmella . Londres 2 d ' Agosto de 1828 * .

da verdade . A sua boa fé , e probidade foi , sem duvida , surpreza , quando assignou no dia 5 alguas linhas contrarias aquillo que me havia escrito no dia primeiro d ' Agosto .

* Observese a caviloza affectaçam com que e Marquêz se exprime no segundo pa ragrafo da sua resposta , querendo inculcar que a evacuacam do Porto , e a conti nuacam da retirada era para as fronteiras d ' Hespanha , etc . O ultimo paragrafo mos tra bem a certeza que o Marquêz tinha de que cu nam havia sido informado das ultimas resoluçoes da Junta , nem sabia da existencia da portaria . , pois que elle se incumbe d ' enviar - ma , etc !

N° 6 .

ILLUSTRISSIMO E ExcelLENTISSIMO SENHOR , Tive esta manham a honra de receber de V . Exc . uma carta , exigindo de mim , debaixo da minha palavra d ' honra , quaes as dicisoens , que se tomáram na ultima reuniain dos Membros do Governo do Porto .

Houve uma questam , se se deveria dar uma Batalha , o que positiva mente se decidio que nam , isto para evitar em caso de dezastre um saque á Cidade do Porto , resolveo - se sim , que a tropa Constitucional que tinha as suas posicoens em Villa - Nova , no logar de Santo Ovidio , as abandonasse , e se retirasse sobre o Porto , cortando a ponte , retirando - se ao mesmo tempo sobre a Provincia do Minho , a qua ! occupariam em quanto fosse possivel , e no ultimo caso de desastre se deveriam retirar para a Galiza . Logo que os Officiaes Generaes chega rarn ao Porto , o Commando da Tropa Constitucional se deo a S . Excell . o Senhor Marquez de Palmella ; e quando se tomaram as decisoens d ' a bandonarem o Porto , e de se retirar para o Minho , V . Exc . foi o unico General que voluntariamente se offereceo para o Commandar . Jsto he quanto eu posso informar a V . Exc . , de quem tenho a houra de me subscrever , Illustr . Excell . Senhor Joam Carlos de Saldanha ; De V . Exc . ; Amigo verdadeiro , e attento venerador , e creado ; Fran cisco Ignacio Vanzeller ; Qo - George Street , 31 de Julho * . . .

:

No 7 .

ILLUSTRISSIMO E ExcellENTISSIMO SENHOR ,

Accuso a recepçam da carta que V . Exc . me dirigio em datta de 31 do Mez passado , exigindo que eu declare debaixo da minha palavra d ' houra as seguintes perguntas .

* O Senlior Wanzeler como homem independente nam duvidou afirmar que eu me offerecéra para conduzir o exercito ; fraze que prova o que eu sustento ; isto he , que a Junla se dissolveu sem pensar encarregar - me do coniando do exercito , e que eu me offereci , nam por effeito d ’ uma resoluçam da Junta ; mas so em con sequencia da lembrança especial do Dezembargador Caldeira .

O Senhor Wanzeller , sahio da Junta logo depois de mim ; nada pode saber do que ali se fêz depois , senam por informaçam , tanto assim que a sua firma nam figura entre as assinaturas da portaria .

10 . Se na ultima reuniam dos Membros do Governo no Porto , e dos Officiaes Generaes , se decidio que se desse huma Batalha , e que no caso de desastre nos retirassemos para Hespanha , ou se a decisam foi que naquella mesma noite se pozesse a Tropa em marcha para Galiza ,

2º . Se até ao momento daquella ultima reuniam era eu Commandante do Exercito , ou se foi em consequencia das consideracoens que ali se fizeram , que eu me prestei a tomar o commando para o unico fim de ef fectuar a retirada em que se havia assentado .

Em quanto ao primeiro artigo respondo .

Que se nam determinou em dar Batalha alguma ; mas attendendo ás reflexoens que se fizeram , e as participacoens que se leram , que o Exercito se retirasse .

Ao segundo respondo .

Que V . Exc . Nam era Commandante em chefe athé a ultima reuniam da Junta , e que depois de muitas reflexoens , e algum silencio , V . Exc . se prestou a commandar o Exercito .

He o que se me offerece a responder a Carta de V . Exc . , e Sou , Il lustr . Exc . Senhor , Joam Carlos de Saldanha d ’ Oliveira e Daun De V . Exc . ; Amigo e fiel Cativo - Thomas Guilherme Stubbs . Londres , 3 de Julho de 1828 .

No 8 .

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO Senhor ,

Tive a houra de receber esta manhaâ uma carta de V . Exc . , em que me pede haja de informar a V . Exc . debaixo da minha palavra d ' houra , o que se decidio na ultima reuniam dos Membros do Governo do Porto , e dos Officiaes Generaes , respeito á retirada da Devisam Constitucional , e nomeaçam de Commandante para se pôr em pratica a mesma retirada ; sobre o que , sinto nam poder responder a V . Exc . com a exactidam que este melindroso caso pede , pois que por causa de uma indisposiçam fui obrigado a retirar - me da Junta , em antes que se tomasse uma resoluçam definitiva sobre este assumpto . No entanto , para satisfazer d ' algum modo a os desejos de V . Exc . , direi : que ao depois que cheguei a esta Cidade , soube d ' alguns membros da Junta , que o que se decidio foi o seguinte . Que se nam houvesse de dar com bate , visto a pouca probabilidade de bom successo , procurando assim salvar a Cidade do Porto das violencias , a que ficaria exposta em caso de desastre . Que a Divisam se houvesse de retirar para o Porto , cor

tando a ponte , e depois para o Minho , conservando - se na mesma Pro vincia , em quanto podesse sêr , e em ultimo caso , houvesse de continuar a sua retirada para a Galliza . He notorio que o Commando em Chefë da Divisam , foi confiada ao Exc . Senhor Marquez de Palmella , no mesmo dia , em que S . Exc . chegou ao Porto , e tambem nam padece duvida que V . Exc . foi o unico que se offereceo para commandar a mesma Divisam , na proposta retirada .

Nada mais possó responder a V . Exc . sobre as perguntas que me faz , e por isso concluo , ficando sendo com o maior respeito e alta consi deraçam de V . Exc . , amigo e muito attento venerador e creado , Chris tiano Nicolau Copque . Londres 31 de 1828 .

No 9 .

ILLUSTRISSIMO e ExcelleNTISSIMO SENHOR ,

Londres 3 d ’ Agosto , 68 South Audley street . Tive a houra de reco ber a carta de V . Exc . com data de 31 do mez proximo passado , e satis fazendo com a melhor vontade ao desejo , que V . Exc . pella expressa , cumpre - me responder .

1º . Que na ultima sessam da Junta do Governo do Porto , cellebrada no dia 2 de Julho ultimo , a cuja sessam assisti , assim como V . Exc . , O Marquez de Palmella , e o General Stubbs , unanimemente concordà mos que na noite seguinte toda a tropa que se achava ao sul do Douro , deveria retirar - se para a margem direita desde rio , afim de se verifi car a evacuacam da Cidade do Porto , e a retirada daquellas forças para as fronteiras d ' Hespanha , a fim d ' em ultimo caso salvarem aquel les leaes , e briosos Officiaes e soldados . Que tendo - se naquella mesma sessam deliberado que para as mencionadas operaçoens convinha encar regar o commando a um só General , nesta conformidade a Junta encarragou a V . Exc . do Commando em Chefe de toda a tropa , e re solveo dissolver - se , como de facto se dissolveo , delegando os seus poderes em V . Exc . , e nos dois membros da Junta , que como V . Exc . se offereceram para este honroso serviço .

20 . Que tendo a Junta do Governo do Porto , pela Portaria de 36 de Junho ultimo conferido ao General Marquez de Palmella o Com mando em Chefe das tropas d ' opperacoens , he evidente que V . Exc . nam teve aquelle commando antes da já citada ultima sessam da Junta . ' · Tenho a honra de fazer a V . Exc . os meus comprimentos , e de lhe

pedir acredite que eu sou com muito gosto de V . Exc . , camarada , e amigo de coraçam , Conde de Villa - Flôr * .

No 10 .

ILLUSTRISSIMO E ExcellentISSIMO Senhor ,

Posto que V . Exc . se dignou de me escrever , finalizando a sua carta com o honrador titulo d ' amigo ; com tudo nam posso deixar de a con ceituar como uma requisiçam official , nam sò attendendo ás expres soens que nella emprega ; mas tambem a ter o cunho d ' uma verda deira circular ; podendo eu , em tal caso , e sem offença do meu de ver , eximir - me de dar resposta , visto que neste Paiz só me deve re putar um simples particular ; estando por outro lado a falta de ne cessidade dos esclarecimentos , que me pede , por isso que V . Exc . tem , como eu , neste objecto , o mesmo cabedal de sciencia , o que se colhe de exacto principio , de que a Junta , em tal assumpto nam fez outra cousa mais do que , depois de varias reflexoens , aprovar as definitivas medidas , que V . Exc . , e os mais Generaes lhe propose ram , no acto de serem convocados para conferenciar com ella sobre materia de toda a transcendencia ; todavia he tal o desejo , que tenho , de condescender com a sua vontade , que me promptificarei a satisfa zelo de palavra , ou por escripto , uma vez que seja na prezença de todos os membros , que foram da Junta , osquaes aqui se acham , e com a indispensavel assistencia de V . Exc .

A face deste meu procedimento , fico convencido , de que V . Exc . me fará a Justiça de se capacitar de que alem de lhe fazer evidente o gosto , que tenho de o obsequiar , ponho os meios , para apparecer a verdade tal qual se requer , entre pessoas de probidade , e a que he facil faltar , em objectos , cuja delicadeza està athe dependente dâ alteraçam duma palavra ; uma vez que os individuos de certa corpo raçam respondam em separado sobre negocio , que foi tratado , e de cidido coletivamente . Illustr . e Exc . Senor Joam Carlos de Saldanha , De V . Exc . , muito attento venerador Jose Joaquim Gerardo de Sam paio . Londres 10 de Agosto de 1828 * * ,

* O Conde de Villa - Flôr modelou , como he vizivel a sua resposta sobre a do Marquêz de Palmella .

* * A resposta que se dignou dar - me o Dezembargador Gerardo de Sampaio he d ' um cunho tam particular , que o publico a classeficarà . Observarci somente que

No 11 .

ILLUSTRISSIMO E ExcellenTISSIMO SenhoR ' ,

Accuso o recebimento da carta de V . Exc . em data de 31 do mez pas sado . Cumprindo com os desejos de V . Exc . , posso responder aos seus quesitos pela seguinte forma : Que assistindo eu como membro da Junta Provisoria eleita na Cidade do Porto , para manter a legitima autori dade do Senhor D . Pedro IV , nam testemunhei na ultima sessam , em 2 de Julho , que V . Exc . recebesse ordem positiva , de dar batalha ao inimigo antes do exercito leal largar as posiçoens , que naquelle dia occupava , sobre a esquerda do Douro nas alturas proximas de Villa Nova . Lembra - me , que antes de se tomar a deliberaçam determinada na Portaria de 2 de Julho , de se entregar a uma Commissam perma nente de Governo a mesma autoridade , que exercia a Junta Provisoria , e de se entregar o commando do Exercito a V . Exc . , houve muitas ob servaçoens a respeito do territorio , que era conviniente o exercito oc cupasse , bem como dos pontos de communicaçam , que poderiam ser intercetados .

Depois d ' uma longa copferencia , se achou , que sendo impraticavel a defensa do Porto , o exercito deveria passar o Douro , retirando - se para o Minho , ficando em caso d ' ultimo apuro , segura a retirada para a Galiza , a fim de que nunca fossem as valorosas tropas cons trangidas a depór as armas ao inimigo . Pela mesma Portaria foi V . Exc . nomeado Commandante em Chefe do exercito , Presidente da Com missam governativa , e dissolvida a Junta Provisoria . Anteriormente a esta nomeaçam , se achava V . Exc . collocado no Exercito d ' opera çoens , segundo a antiguidade da sua patente . Houve quem lembrasse na Junta a necessidade de se impremir a Portaria mencionada ; porem prevaleceo a considera cam de que o movimento do Exercito para o outro lado do Rio , poderia ser demorado , tendo os moradores de Porto , e de Villa - Nova , de se retirarem . Parece - me ter satisfeito a os quisitos , que fazem o objecto de carta de V . Exc . Illustr . e Excell . Senor Joam

tendo - me escrito no dia primeiro d ' agosto , que em Londres nam era mais que um particular , se transformou no dia sinco em membro da Junta do Porto . Nam se julgou autorizado para dar - me a esplicaçam que lhe pedia , se nam diante da Junta , e na minha prezença ; mas para arguir - me nam reclamou a minha assistencia ! " Espero que a sua reserva me nam prejudique mais diante do publico , do que a sua acuzaçam me prejudicou diante do Imperador .

Carlos de Saldanha Oliveira e Daun ; D . V . Exc . maior respeitador , e creado obrigadissimo ; Alexandre Thomas de Moraes Sarmento . Lon dres 6 d ’ Agosto de 1828 * .

Ne 12 .

ILLUSTRISSIMO E ExceLLENTISSIMO SENHOR ,

Tendo lido em o n° 8 do Paquete de Portugal una carta da Junta Provisoria de Cidade do Porto , dirigida a S . M . o Imperador do Brasil , dando - lhe parte do inesperado modo por que ella se dissolvéra , na qual se diz : 1° Qne nas ultimas sessoens da Junta se accordara unifor memente , que a Cidade do Porto sò se poderia defender por pouco tempo , e sem utilidade alguma , etc . ; 2° Que as tropas , que V . Exc . devia comecar a commandar na noute de 2 de Julho , nam haviam re tirar - se logo para Galiza , mas para o Minho , etc .

Tenho a honra d ' offerecer á V . Exc . o meu testemunho , e outros apontarei se V . Exc . quizer , para provar que naquella conferencia V . Exc . se offerecera para defender a Cidade até à ultima extremidade . e que aquella proposta fóra regeitada pelos Membros da mesma Junta ; o que nam sò a mim me constou na Secretaria da mesma Junta , de que eu era Official ; mas foi constante logo em toda a Cidade .

Em quanto á segunda parte , he tam certo , que as tropas deviam á

* O Dezembargador Moraes Sarmento altera essenssialmente a ordem das de liberaçoes na ultima sessam da Junta . Este Dezembargador devia lembrar - se que a sessam principiou por um mui dilatado discurso seo , propondo logo a dissolu cam , e fuga da Junta . Resolucam infeliz , e vergonhosa que talvez nam tivesse existido , sem a pintura inexacta , exagerada , e atterradora , que elle fêz da nossa situaçam . O Doutor Magalbens lembrou sim uma proclamaçam , annunciando aquella ultima determinaçam , lembrança que o Dezembargador Sarmento com bateu , receando ser assassinado ; mas nunca se fallou em portaria diante de mim , e muito menos na sua impressam . O Conselheiro Candido Joze Xavier res pondeu - me referindo - se a uma portaria , da qual sabe que eu nam tive conheci mento algum no Porto . . . . . .

N . B . Nam escrevi ao Doutor Magalhens , nem ao Coronel Gama ; porque nam podin duvidar , nem duvido ainda hoje , que me haviam respondêr com as mesmas palavras , e com os mesmas silabas , que o Murquéz de Palmella lhes dictasse . Eu ja entam sabia que o Marquez de Palmella os tinha subjugado , assim que chegâra a Londres ; que tinham mudado de lingoagem , tractando de servir o Mar . quez , menos - cabando - me amim : nam quiz portanto dirigir - lhes uma carta minha

meia noute sahir do Porto , e retirar - se para Galiza , que às dez horas da noute , jà o dinheiro , que devia accompanhar aquella Divisam se estava carregando , e jà todos os Membros da Junta , se estavam em barcando , e com tanta precipitaçam , que deixaram os Livros dos . Registos (das Secretarias que os tinham) , autos de Camaras , e todos os papeis que podiam comprometter muita gente ; e nenhum dos em pregados nas Secretarias naquella tarde ignorava aquella resoluçam . Nada mais offereço por agora a V . Exc . porque julgo ser bastante para destruir aquelle caviloso embuste ; o que nam obstante farei , em qualquer occasiam , se V . Exc . o julgar conviniente . Sou com toda a consideraçam , Illustr . e Excell . Senor Conde de Saldauha ; De V . Exc . muito venerador e respeitoso creado ; Neutel Correia da Mesquita Pimentel . Paris 9 de Novembre de 1829 * .

N° 13 * *

SENHOR ,

Confiado unicamente no coracam generozo de V . M . J . e Real , e do profundo conhecimento que V . M . tem adquirido das couzas , dos . homens , e dos variados modos com que o odio , a inveja , e o espirito de partido desfiguram a verdade , estou certo que se V . M . julgar que merecem algum pezo as imputaçoens que me tinham sido feitas , ou por pessoas sobre quem possa recahir a responsabilidade , ou pelos orgaòs dos inimigos de V . M . I . ; V . M . se dignará suspender o seu juizo a meo res peito , até que eu seja ouvido ; e lizongeio - me que o rezultado será o de

* A pronta generozidade com que o Senhor Mesquita me offereceu , e remeteu esta declaraçam , determinou - me a publicou - la ja , em abono da minha expozicam .

* * Eu tambe escrevi a S . M . I . e R . , e ja que me obrigam , aqui publico tam bem a minha carta : eu nam devia , nem podia deixar de defender o exercito contra as imputaçoes , que alguns homens , para se desculparem , lhe queriam fazer em Londres . Compare a Junta a minha lingoagem com a sua , é diga ella mesma quem obrou com boa fé . Tenho - me deixado calumniar para nam prejudicar a Causa da minha Patria ; mas se nem esta consideraçam , dem obem do serviço de S . M . , nem os interrêsses dos Emigrados , impoem silencio å voz calumniadora de uma duzia de homems sem caracter , a quem um vil salario inspira , he do meo dever defender a minha reputaçam contra uma conspiracam tam ignobil . Nam he portanto sobre mim que deve recahir a imputaçam do mal que poder rezultar desta controversia ; mas sobre aquelles que pam quizeram deixar - me em paz , longe , e separado delles como vivo .

V . M . yir no conhecimento de que nos ultimos desgraçados accontecimen tos em Portugal , eu continuei a servir a V . M . com a mesma fidelidade , e zelo , com que sempre o tenho feito , e com que protesto fazêlo , em qualquer parte do mundo , onde V . M . me honrar com as suas Ordens .

Senhor , desculpe - me V . M . o nam narrar as circunstancias que con duziram à catastrophe do dia 2 de Julho . Os Reprezentantes de V . M . n ' esta Corte , e na de Vienna , de certo o farám com imparcialidade ; e ainda que eu muito dezejo que V . M . conheca bem detalhadamente to dos os meus passos n ' aquella época , eu nam o pederia fazer sem fallar em outras pessoas ; e assim assegurando a V . M . pela minha honra que sò ha quatro dias , he que tive conhecimento da Portaria do Governo de 2 de Julho , porque sò n ' aquelle dia me foi aprezentada pelo M . de Palmella , unicamente direi por honra de Exeréito , que nam foi o Exer cito qnem dissolveo o Governo ; mas goe foi o dissoluçam do Governo que perdeo a Exercitr .

Deos Guarde por dilatados annos a V . M . I . e Real . Londres 6 d ' A gosto de 1828 .

CONDE DE SALDANHA .

NA TYPOGRAFIA DE J . TASTU ,

36 , RUA DE VAUGIRARD .

NO TEXT ON PAGE

This page does not contain any text recoverable by the OCR engine.

NO TEXT ON PAGE

This page does not contain any text recoverable by the OCR engine.

PER

AP

NO TEXT ON PAGE

This page does not contain any text recoverable by the OCR engine.

NO TEXT ON PAGE

This page does not contain any text recoverable by the OCR engine.